



SES
Secretaria de
Estado da
Saúde



Boletim Epidemiológico

Volume 1, número 1

Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis/Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Imunização/Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVEDT/SUPVEI/ SES-GO)

Situação epidemiológica de HIV e aids em adultos no estado de Goiás, 2020 a 2024.

Luciene Siqueira Tavares¹, Janine Oliveira de Paula², Cássio Henrique Alves de Oliveira³.

¹Enfermeira especialista em Análise de Situação de Saúde, COIST/GVEDT/SUPVEI/SES-GO, Goiânia, Go, Brasil.
<https://lattes.cnpq.br/3233386121048655>

²Enfermeira especialista em Gestão da Qualidade em Saúde, COIST/GVEDT/SUPVEI/SES-GO, Goiânia, Go, Brasil.
<https://lattes.cnpq.br/6784289343521152>

³Enfermeiro especialista e mestre em Saúde Pública, COIST/GVEDT/SUPVEI/SES-GO, Goiânia, Goiás, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/0183775932294620>

Recebido: 11/11/2024

Aceito: 25/11/2024

Publicado: 26/11/2024

E-mail:

gvedtsuvisa.ses@goias.gov.br

Descritores: HIV; Aids; Vigilância em saúde.

INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV é a sigla em inglês) é um vírus que ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+ e quando o tratamento não é realizado, a infecção pode evoluir para a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), que é quando há diminuição da quantidade de células de defesa, favorecendo doenças oportunistas¹.

A transmissão do HIV acontece das seguintes formas: sexo vaginal e anal sem preservativo, contato sanguíneo como uso de seringa por mais de uma pessoa e instrumentos que furam ou cortam não esterilizados, da mãe para o filho durante a gravidez, no parto e na amamentação¹. O tratamento é feito com medicamentos antirretrovirais (ARV) de uso contínuo fornecidos pelo Sistema Único de Saúde.

O Brasil enfrenta a epidemia de HIV e aids desde a década de 80, estando em sua quinta década de epidemia. Entre 1980 até junho de 2023, foram detectados no país 1.124.063 casos de infecção por HIV. O país tem apresentado, anualmente, uma média de 35,9 mil novos casos e uma taxa de detecção de 17,1 novos casos por 100 mil.

habitantes nos anos 2021 e 2022¹. O acesso ao tratamento fez com que a mortalidade no país caísse a partir dos anos 2000 e no geral, o número de mortes relacionadas à aids foi reduzido em 69% desde o pico em 2004. Atualmente a mortalidade no Brasil continua caindo, no período de 2012 a 2022, verificou-se uma queda no coeficiente de mortalidade padronizado para o Brasil, que passou de 5,5 para 4,1 óbitos por 100 mil habitantes¹.

O boletim epidemiológico da Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis/Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Imunização/Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVEDT/SUPVEI/SES-GO), publicado periodicamente, apresenta informações sobre os casos de HIV no estado de Goiás. Este boletim tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico, tendências da infecção na população adulta entre os anos 2020 a 2024 e fornecer subsídios para a tomada de decisão, medidas de vigilância, prevenção e controle da infecção pelo HIV, em sua quinta década de epidemia.

A infecção pelo HIV e o adoecimento por aids ainda representam um problema de saúde pública de grande relevância na atualidade. É um desafio a ser enfrentado por gestores, profissionais de saúde e pela sociedade em geral, principalmente em condições de vulnerabilidade social que contribuem para o aumento do risco de infecção ou de adoecimento, e da disponibilidade de recursos para se proteger. São necessárias estratégias adequadas para o enfrentamento deste cenário, baseadas em dados epidemiológicos e nas evidências científicas^{1,2}.

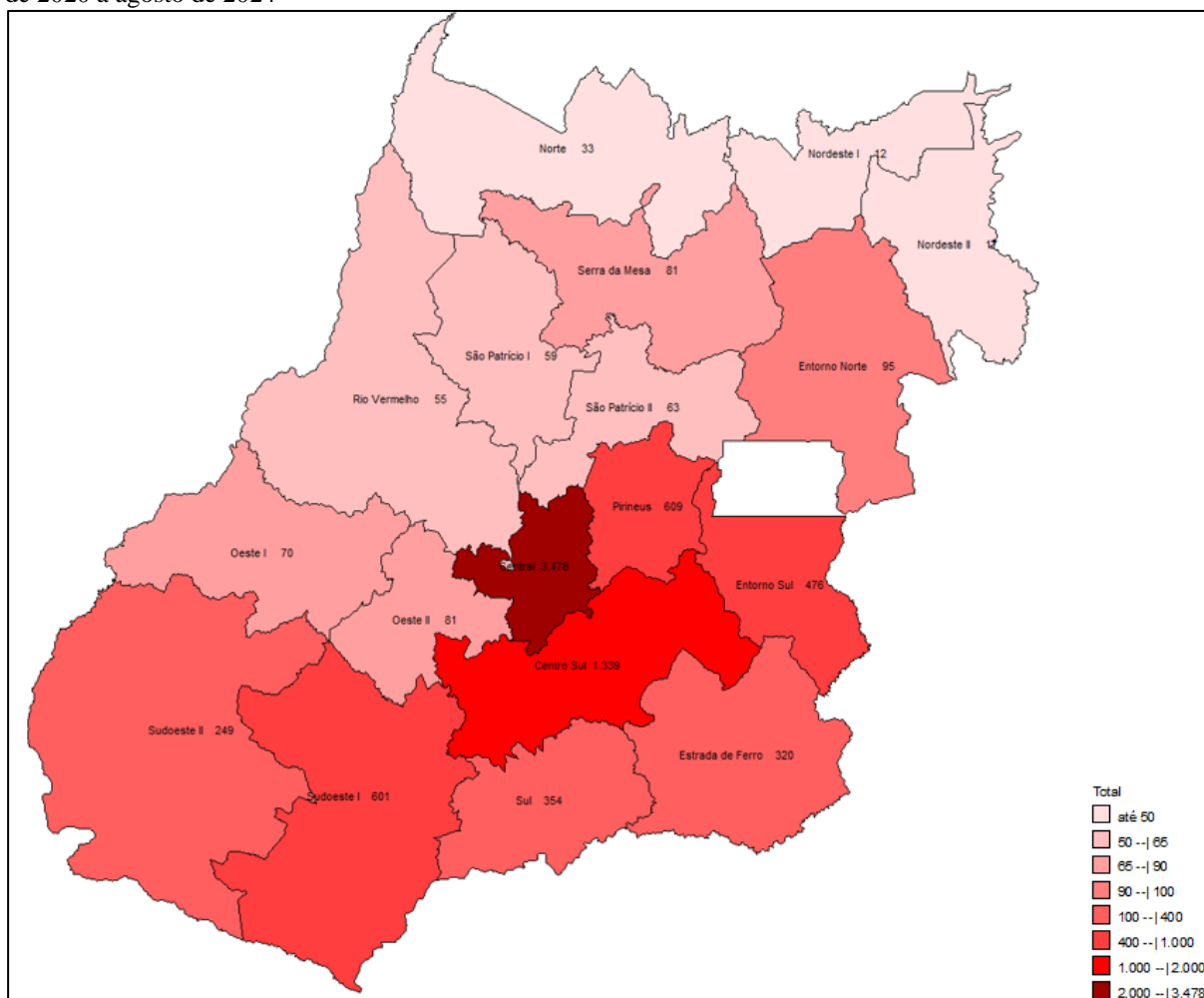
MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, a partir dos dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)³ e Sistema de Informação de Mortalidade (SIM)⁴. Foram tabulados os dados: diagnosticados e notificados por HIV/Aids, por município de residência, entre janeiro de 2020 a agosto de 2024. A extração e síntese dos dados ocorreu por meio dos softwares *Excel* e *Tabwin*. Para o cálculo dos coeficientes, foram utilizados dados do Censo e das estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Goiás, no período de janeiro de 2020 a agosto de 2024, foram notificados 7.896 casos de infecção pelo HIV em pessoas com idade acima de 13 anos. A seguir foi construído um mapa das notificações, por região de saúde (Figura 1).

Figura 1 – Total de novos casos notificados de infecção pelo HIV no estado de Goiás, por região de saúde, janeiro de 2020 a agosto de 2024*

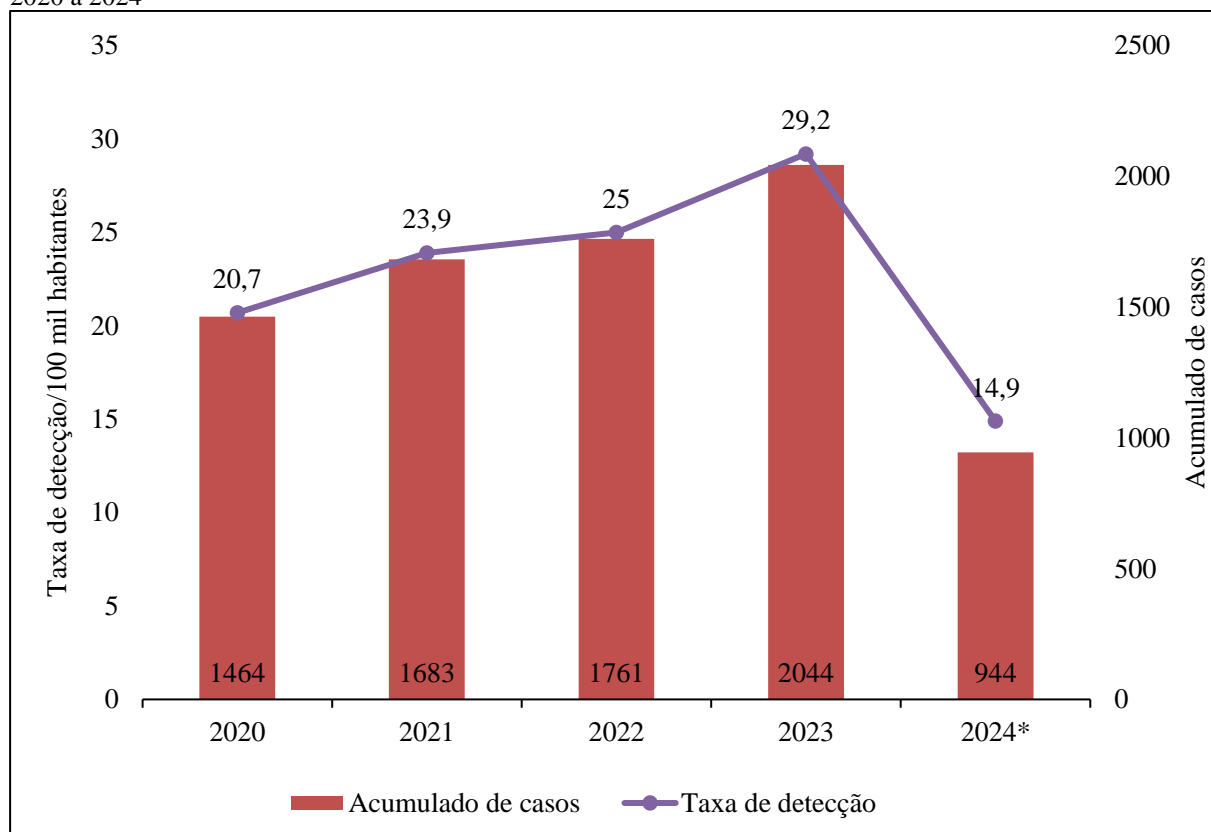


Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

No período de janeiro de 2020 a agosto de 2024, a taxa de detecção de novos casos por 100 mil habitantes foi de 20,7 no ano de 2020, 23,9 no ano de 2021, 25 no ano de 2022, aumentando para 29,2 em 2023. Para 2024 o estado registrou um coeficiente de 14,9/100 mil habitantes, porém, ressalta-se que são dados parciais podendo ser alterados até o fechamento dos dados do referido ano (Figura 2).

Os dados aqui apresentados se referem aos anos 2020 a 2024 e quando comparados em série histórica com os dados dos boletins epidemiológicos anteriores do estado de Goiás, anos de 2010 a 2020, evidencia-se que estes números tem permanecido em incremento. O HIV em adultos permaneceu na quarta década de epidemia (entre 2015 e 2020) com uma taxa de detecção de novos casos entre 20 à 25 por 100 mil habitantes⁶. Na atualidade aumentou para 29,2/100 mil habitantes em 2023 e demonstra tendência de incremento no ano de 2024.

Figura 2 – Acumulado de casos e taxa de detecção (por 100 mil habitantes) de HIV por ano de diagnóstico, Goiás, 2020 a 2024*



Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

O cenário goiano quando comparado com o contexto brasileiro e sua média geral da taxa de detecção dentre as unidades federativas, obtém uma taxa (x100 mil habitantes) mais elevada que a média. Em geral entre 2021 e 2022 o Brasil obteve uma taxa de detecção de HIV/aids de novos casos de 17,1 casos por 100 mil habitantes¹. O que evidencia o sucesso do estado de Goiás em detectar novos casos, mas também a tendência de incremento de novas infecções na atual década.

Nos dados apresentados, especialmente dos anos 2020 e 2021 é importante lembrar que foram anos vividos em um cenário de pandemia por COVID-19. O que pode ter afetado a quantidade e qualidade das notificações por parte dos serviços e profissionais, o fluxo entre a rede e sistemas de informação, decorrente do cenário sanitário pandêmico nestes anos.

No período de janeiro de 2020 a agosto de 2024, em Goiás, o maior número de casos registrados ocorreu na região de saúde Central com 37,03% seguido da região Centro Sul com 18,59% (Tabela 1).

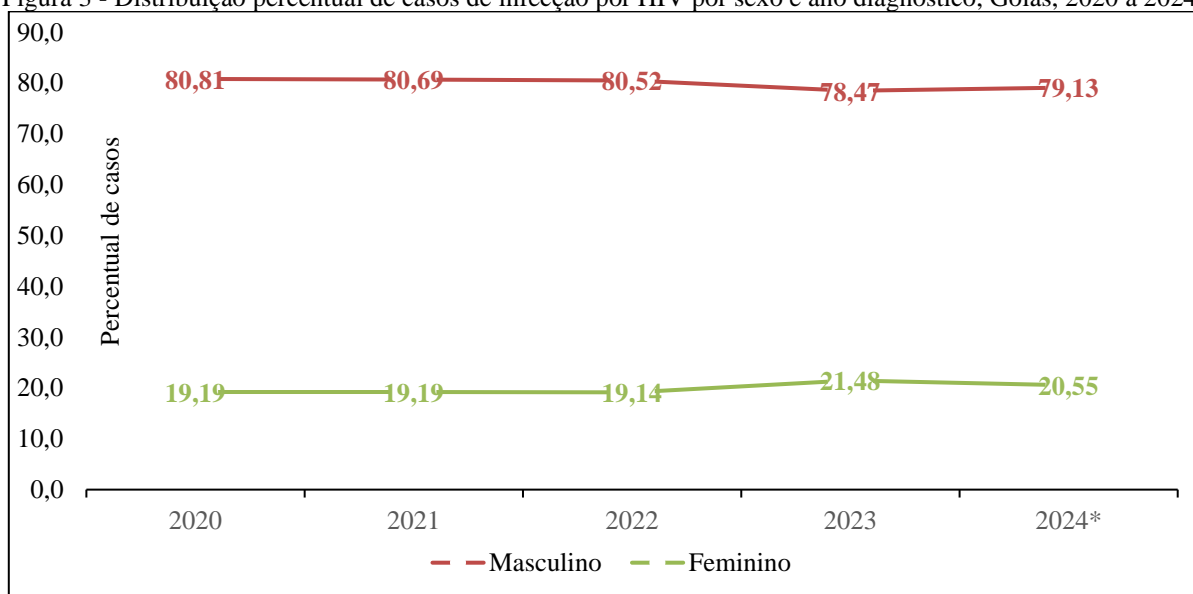
Tabela 1 - Distribuição de casos notificados de infecção pelo HIV em maiores de 13 anos por ano diagnóstico e região de saúde, Goiás, janeiro de 2020 a agosto de 2024*

Região de saúde	2020	2021	2022	2023	2024*	Total
Central	601	623	642	750	308	2924
Centro Sul	236	378	345	354	155	1468
Sudoeste I	93	107	144	165	106	615
Pireneus	119	124	134	172	57	606
Entorno Sul	91	83	112	146	64	496
Sul	51	82	91	101	43	368
Estrada de Ferro	69	75	71	82	41	338
Sudoeste II	52	48	45	68	34	247
Rio Vermelho	25	23	38	27	10	123
Oeste II	23	28	23	27	21	122
Entorno Norte	15	14	28	29	25	111
São Patrício II	21	16	15	23	21	96
Serra da Mesa	19	20	12	22	21	94
São Patrício I	15	24	26	17	8	90
Oeste I	14	15	11	23	16	79
Norte	15	14	11	24	8	72
Nordeste II	5	5	6	11	3	30
Nordeste I	0	4	7	3	3	17
Total	1464	1683	1761	2044	944	7896

Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais sujeitos a alterações para os últimos 5 anos. Atualizados em 30 de agosto de 2024*.

Quanto a distribuição por sexo, entre janeiro de 2020 e agosto de 2024, a predominância da infecção por HIV foi no sexo masculino ao decorrer dos quatro anos e oito meses (figura 3).

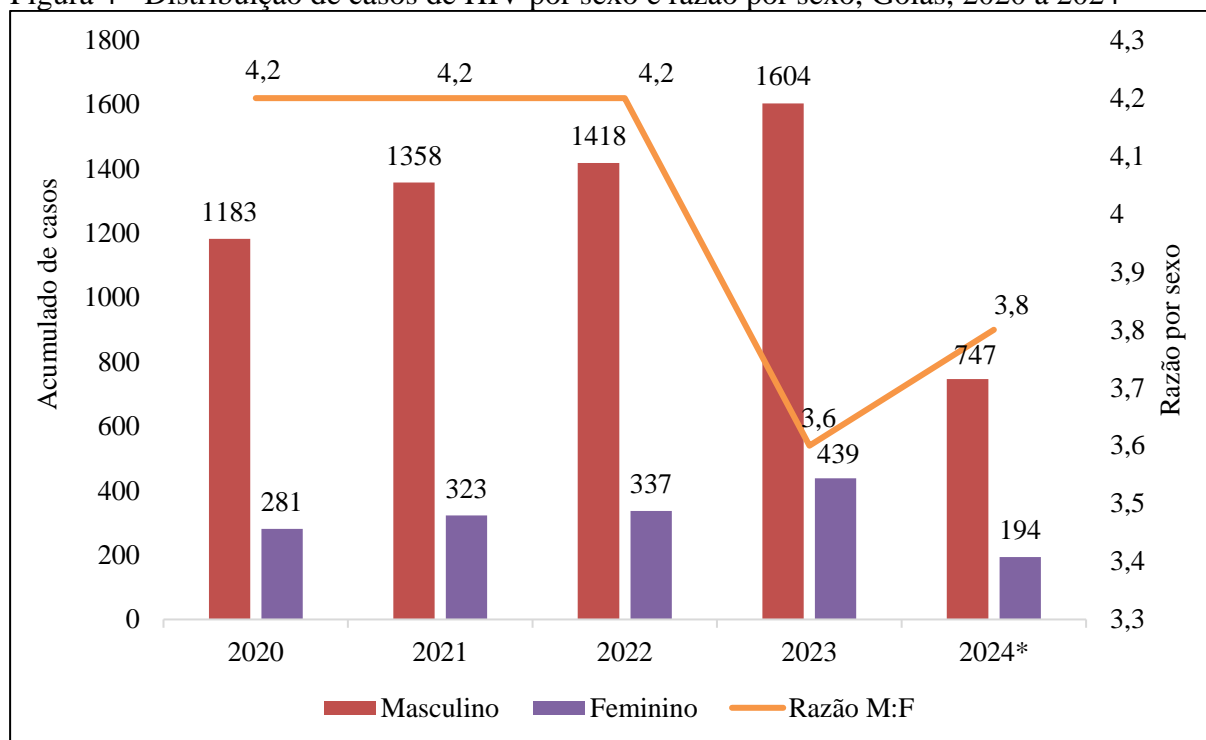
Figura 3 - Distribuição percentual de casos de infecção por HIV por sexo e ano diagnóstico, Goiás, 2020 a 2024*



Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

Entre 2020 a 2022, a razão por sexos manteve-se em 4,2 casos no sexo masculino para cada dez casos no sexo feminino, em média. Em 2023 observa-se uma diminuição nesta razão, que caiu para 3,6 casos no sexo masculino para cada dez casos no sexo feminino (Figura 4).

Figura 4 - Distribuição de casos de HIV por sexo e razão por sexo, Goiás, 2020 a 2024*

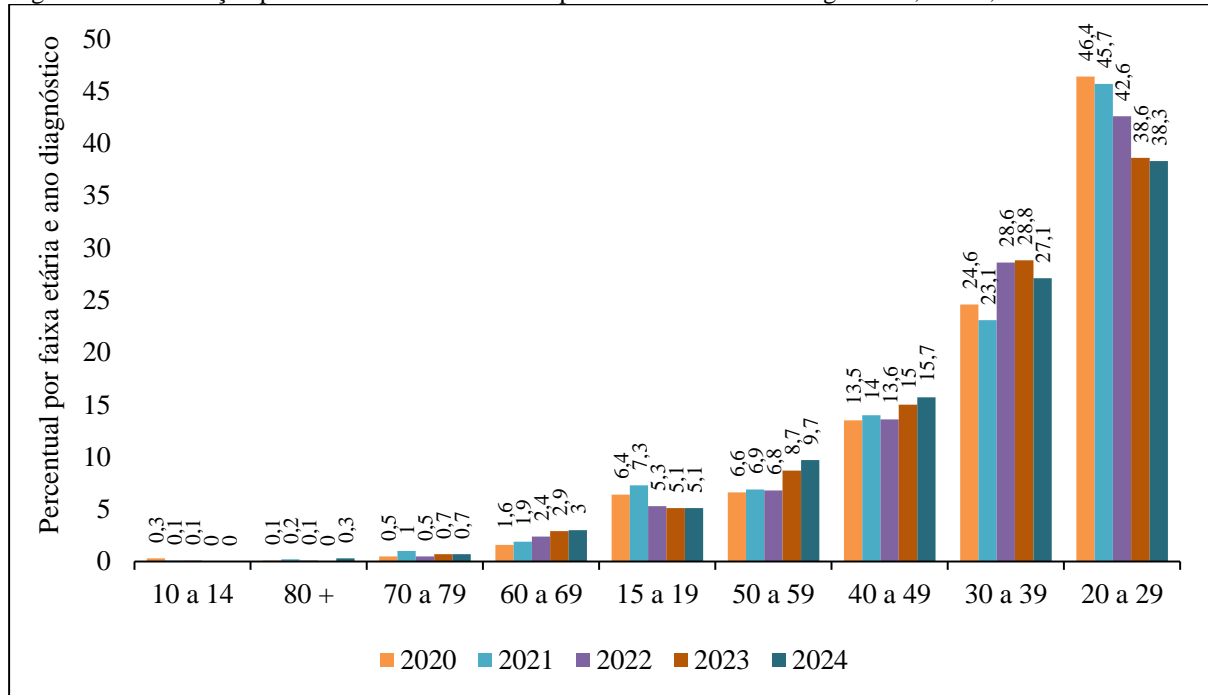


Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

A razão por sexo apresenta diferenças por regiões, apesar de, em todas elas haver um predomínio de casos de infecção por HIV em homens. Em relação à faixa etária, entre janeiro de 2020 e agosto de 2024, o maior percentual de casos de infecções por HIV foi observado em pessoas de 20 a 29 anos (Figura 5). As faixas etárias de 60 anos e mais, bem como pessoas entre 30 a 39 anos, tem apresentado aumento no número de casos quando comparados entre os anos analisados.

Esse perfil é semelhante ao que foi evidenciado no boletim epidemiológico do HIV e aids no Brasil. A maior concentração dos casos de aids no Brasil, no período de 2020 a 2023, foi observada nas pessoas com idade entre 25 e 39 anos, com predomínio no sexo masculino. A faixa etária de 60 anos e mais também apresentou aumento no número de casos nos últimos¹.

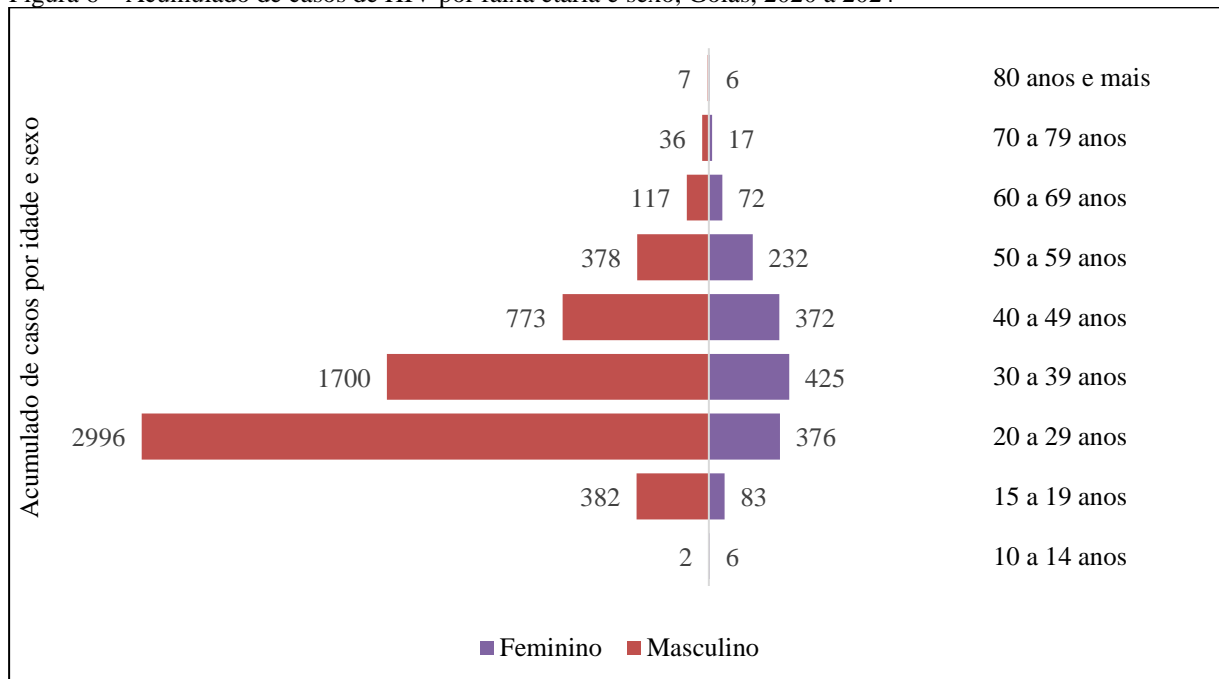
Figura 5 - Distribuição percentual de casos de HIV por faixa etária e ano diagnóstico, Goiás, 2020 a 2024*



Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

Ao se comparar a faixa etária por sexo, do total de casos entre janeiro de 2020 e agosto de 2024, com exceção da faixa etária 10 a 14 anos, a maioria foi no sexo masculino (figura 6).

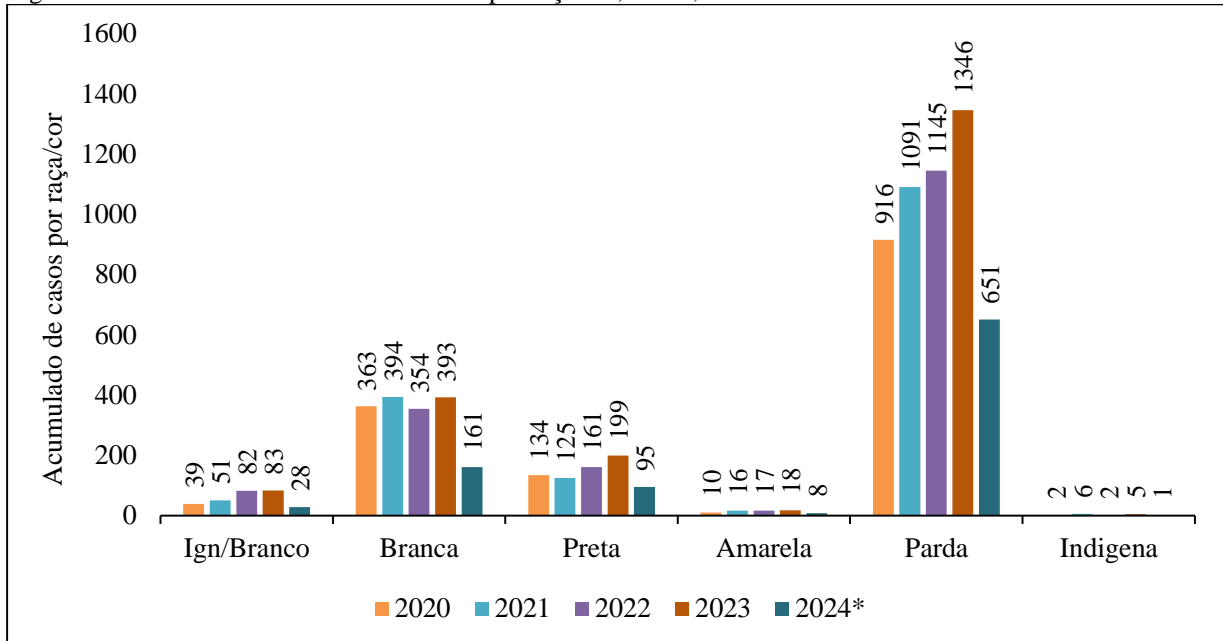
Figura 6 – Acumulado de casos de HIV por faixa etária e sexo, Goiás, 2020 a 2024*



Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

Na categoria raça/cor, pessoas que se declararam de cor parda apresentaram maior porcentagem no período analisado, entre janeiro de 2020 e agosto de 2024 (Figura 7).

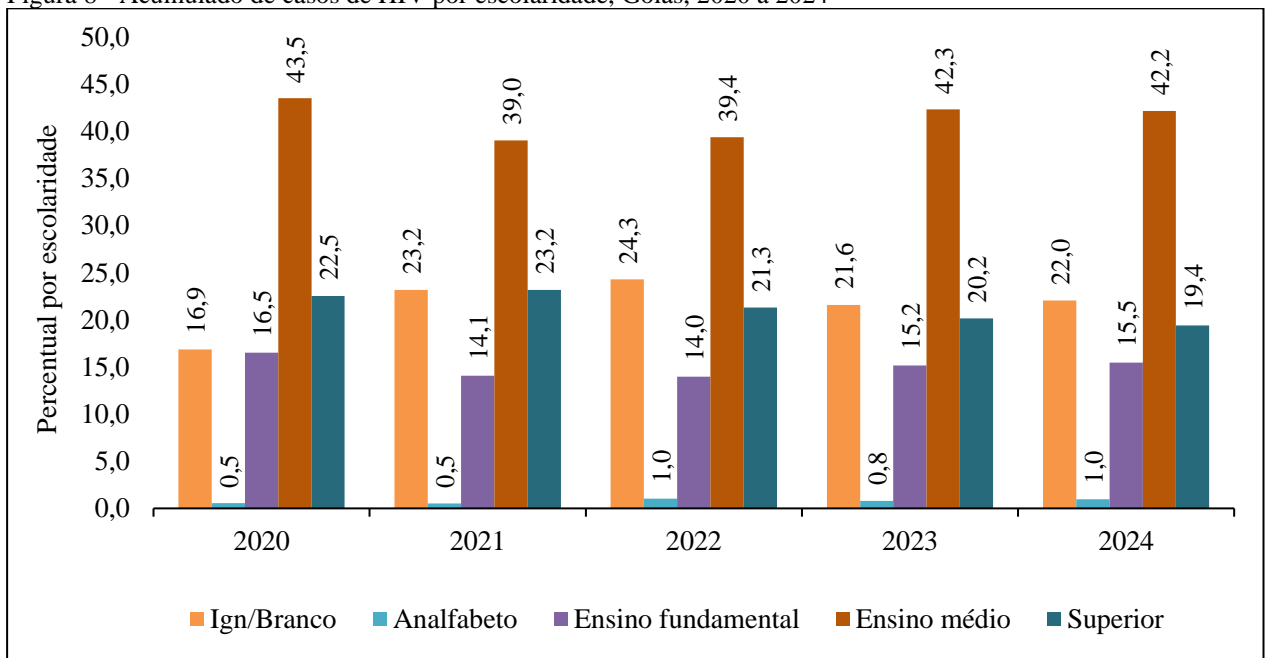
Figura 7 - Total de casos notificados de HIV por raça/cor, Goiás, 2020 a 2024*



Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

Quanto à escolaridade, entre janeiro de 2020 a agosto de 2024, a predominância por percentual foi entre pessoas com escolaridade ensino médio completo (Figura 8), seguido do campo ignorado/em branco.

Figura 8 - Acumulado de casos de HIV por escolaridade, Goiás, 2020 a 2024*



Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

Os dados mostraram que no período estudado, a maioria dos casos notificados de HIV em adultos foram em pessoas de 20 a 29 anos, sexo masculino, cor parda, escolaridade ensino

médio completo e as regiões de saúde que mais notificaram foram a Central e Centro Sul.

Nos anos analisados é evidenciado também, o quanto os campos ignorados e em branco foram assinalados. Esse fato ressalta a necessidade de as vigilâncias epidemiológicas em suas diferentes competências, os serviços de saúde e profissionais, se envolverem com a promoção da notificação compulsória, seu completo e correto preenchimento.

Discutir o perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), ao se buscar compreender a complexidade causal envolvida, se faz necessário o olhar para marcadores sociais interseccionais como gênero, cor e classe. Apesar da existência de políticas de acesso aos medicamentos antirretrovirais e ao atendimento em saúde disponível na rede pública, outros aspectos como a determinação social da saúde devem ser considerados para as populações nas quais o HIV continua sendo transmitido. Compreender a complexidade causal envolvida na infecção pelo HIV, nos exige tarefa de discutir as relações entre o individual e o social, discutir a abrangência da coletividade e do caráter histórico-social do processo saúde-doença, não colocando em foco discussões de dados epidemiológicos individuais⁷.

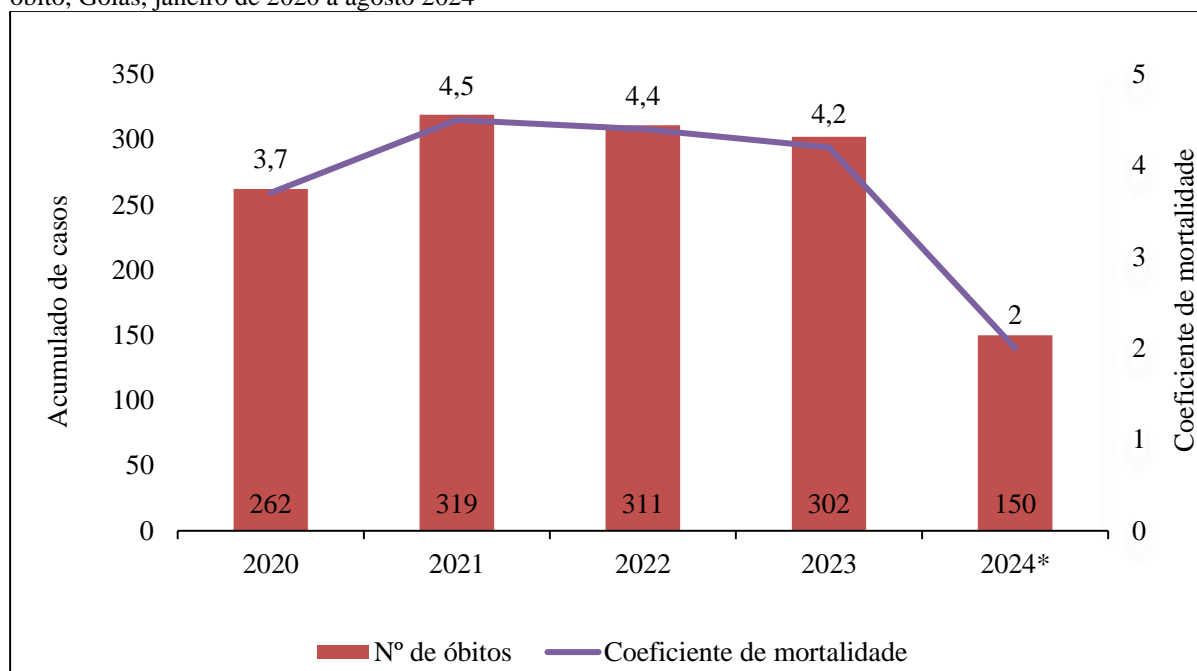
Em cinco décadas de epidemia, respostas coletivas foram dadas ao HIV no contexto brasileiro e do estado de Goiás. Especialmente, antirretrovirais cada vez mais eficazes em bloquear a multiplicação do vírus no corpo humano, que promovam adesão e menos efeitos adversos. Disponíveis exclusivo e gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que também fornece atenção integral às PVHIV incluindo atendimentos, exames e serviços necessários para promover saúde e qualidade de vida das PVHIV. Contudo, em um território marcado por desigualdades sociais e iniquidades em saúde, estigmas e discriminação às PVHIV, não são todas as pessoas que possuem sucesso e respostas ao HIV⁸. Cenário que se configura como desafio para o SUS, para a vigilância em saúde e para as redes de atenção à saúde.

O estado de Goiás através da Coordenação de Vigilância das Infecções Sexualmente Transmissíveis, Gerência de Vigilância Epidemiológica das doenças transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, realiza ações integradas com as equipes regionais de saúde, coordenações municipais de vigilância em saúde e assistência através da análise conjunta dos cenários epidemiológicos, com planejamento de ações, fortalecimento de processos de trabalho voltados à notificação compulsória de qualidade e oportuna.

Mortalidade por aids em Goiás, 2020 a 2024

No estado de Goiás, entre janeiro de 2020 a agosto de 2024, foram registrados 1.344 óbitos por aids. O coeficiente de mortalidade foi de 3,7 óbitos por 100 mil habitantes em 2020 para 4,2 óbitos por 100 mil habitantes em 2023 (Figura 9). Para 2024 o estado registrou um coeficiente de 2,0 óbitos por 100 mil habitantes, entretanto, são dados parciais podendo ser alterados até o fechamento dos dados do referido ano.

Figura 9 - Distribuição de óbitos, coeficiente de mortalidade por HIV/aids (por 100.000 habitantes) por ano do óbito, Goiás, janeiro de 2020 a agosto 2024*



Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

O número de mortes com menções ao HIV e aids na certidão de óbito teve seu pico no ano de 2021, sendo o coeficiente de mortalidade de 4,5 óbitos/100 mil habitantes. A maioria das notificações nos anos estudados se concentram em regiões de maior densidade populacional, onde também se concentram os grandes centros de tratamento e rede especializada/hospitalar (Tabela 2).

O coeficiente de mortalidade por aids no estado de Goiás se assemelha ao cenário brasileiro que atualmente apresenta uma taxa de mortalidade padronizada de 4,1 óbitos/100 mil habitantes no ano de 2022¹.

Tabela 2 - Distribuição de óbitos com menção de HIV/Aids na declaração de óbito por região de saúde, Goiás, janeiro de 2020 a agosto de 2024*

Região de Saúde	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Central	85	108	97	101	51	442
Centro Sul	50	41	54	50	18	213
Entorno Norte	5	6	3	5	5	24
Entorno Sul	26	37	27	32	12	134
Estrada de Ferro	13	12	15	14	5	59
Nordeste I	3	3	2	1	0	9
Nordeste II	1	1	1	1	2	6
Norte	6	4	6	3	3	22
Oeste I	5	5	8	2	1	21
Oeste II	1	1	6	3	1	12
Pirineus	14	19	15	20	14	82
Rio Vermelho	4	12	12	8	3	39
São Patrício I	6	6	5	5	2	24
Serra da Mesa	3	5	2	4	3	17
Sudoeste I	20	30	19	25	12	106
Sudoeste II	11	10	11	6	9	47
Sul	6	14	21	13	6	60
São Patrício II	3	5	6	7	3	24
Ignorado - GO	-	-	1	2	0	3
Total	262	319	311	302	150	1344

Fonte: SINAN/SUVISA/SES; Ministério da Saúde. Dados parciais de 30 de agosto de 2024*.

Desde 1996, o Brasil distribui gratuitamente os medicamentos antirretrovirais (ARV) para todas as PVHIV. Os ARV evitam a imunossupressão e multiplicação do vírus no organismo, evitando o enfraquecimento do sistema imunológico, aumentando o tempo e a qualidade de vida das PVHIV. Além disto, contribuem para interrupção da cadeia de transmissão do vírus, uma vez que hoje é conhecido que uma pessoa em tratamento regular e que esteja com a quantidade de vírus no sangue abaixo de 1000 cópias por ml, possui risco próximo de zero de transmissão via sexual².

O Brasil e sua política de acesso universal ao tratamento por meio do SUS se tornou referência no mundo, colocou em declínio a taxa de mortalidade desde os anos 2000 e de 2012 à 2022, passou de 5,5 para 4,1 óbitos por 100 mil habitantes no país¹. O que pode ser atribuído às diferentes estratégias e métodos: manejo clínico e a Terapia Antirretroviral, diagnóstico oportuno, vínculo e retenção, Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP), Tratamento como prevenção, planejamento familiar/reprodutivo das PVHIV, educação em saúde, gerenciamento de risco, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama epidemiológico apresentado neste boletim evidencia um aumento na taxa de detecção e incremento de novos casos em adultos. O que confirma a necessidade do compromisso em identificar novas infecções e assim oportunizar tratamento e interromper a cadeia de transmissão. É necessária, a implementação de medidas de aprimoramento da vigilância e investigação epidemiológicas, executadas pelos profissionais e serviços de saúde, a fim de promover as notificações e reduzir as informações ignoradas, possibilitando efetivo conhecimento da situação epidemiológica e da condição de saúde das pessoas que vivem com HIV. Importante ainda, o compromisso com as políticas públicas de saúde, considerando seus aspectos sociodemográficos e a determinação social da saúde.

Os dados foram coletados a partir das notificações compulsórias de casos de HIV no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e a subnotificação de casos no Sinan ou o seu incorreto preenchimento tem implicações para a resposta ao HIV e à aids, visto que permanecem desconhecidas informações importantes no âmbito da epidemiologia. Além disto, a ausência de registro pode comprometer a racionalização do sistema para o fornecimento contínuo de medicamentos e as ações direcionadas às populações-chave e populações mais vulneráveis. Portanto, reforça-se a necessidade da notificação de todos os casos de HIV no SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação, assim como a melhoria da qualidade e da completude no preenchimento da ficha de notificação e investigação de casos.

Por fim, para uma resposta à epidemia em sua quinta década, o fortalecimento da atuação da atenção primária em saúde (APS), da estratégia de saúde da família (ESF) e dos Serviços Especiais de Porta Aberta, para uma atuação ampla e forte. Ampliação para uma atuação de promoção do manejo clínico e a Terapia Antirretroviral, diagnóstico oportuno, vínculo e retenção, Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP), tratamento como prevenção, imunização, planejamento familiar/reprodutivo das PVHIV, educação em saúde, gerenciamento de risco, entre outros. As estratégias de prevenção combinada, cada vez mais são evidenciadas pelo mundo a partir de estudos científicos, como ferramentas capazes de enfrentar o HIV e a Aids^{2,8}.

Espera-se que as informações contidas neste documento possam contribuir para a prevenção e o controle da infecção por HIV, no estado de Goiás, no sentido de fornecer subsídios à tomada de decisões nos diferentes territórios goianos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de HIV/Aids 2023. Brasília, 2023.
2. Broyles, L. N et al. The risk of sexual transmission of HIV in individual with low-level HIV viraemia: a systematic review. The lancet, volume 402, 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde. SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2024. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em 19 de novembro de 2024.
4. Brasil. Ministério da Saúde. SIM: Sistema de Informação sobre Mortalidade, 2024. Disponível em: <http://sim.saude.gov.br/default.asp>. Acesso em 19 de novembro de 2024.
5. IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e estatística. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em 19 de novembro de 2024.
6. SES-GO. Boletim epidemiológico HIV/Aids 2018 a 2023. Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis/Superintendência de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVEDT/ SUVISA/ SES-GO).
7. Rocha, P. R; David, H. M. S. Determinação ou Determinantes? Uma discussão com base na Teoria da Produção Social da Saúde. Revista da escola de Enfermagem, volume 49, número 1, 2015.
8. UNAIDS. O caminho que põe fim à Aids. Relatório Global do UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), 2023.